

Rui Carlos Lopes de Oliveira Paulo

**O PINTOR RÉGIO MIGUEL DE PAIVA E A IDEOLOGIA
ARTÍSTICA DA *CONTRA-MANIERA* EM PORTUGAL
(1612-1645)**

(Dissertação de Mestrado em História da Arte)

Volume I

Instituto de História da Arte
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1996



Índice

VOLUME I

Preâmbulo	4
I. O ambiente artístico em Portugal ao tempo da União Ibérica.	
1. O ambiente político-cultural, entre renovação e <i>decora</i> .	13
2. O Maneirismo "reformulizado" ao serviço de Castela e da Contra-Reforma	25
3. A pintura portuguesa de <i>circa</i> 1620 e as tendências estéticas	36
II. O pintor régio Miguel de Paiva.	
1. Os primeiros anos: a corte de Vila Viçosa e o mecenato do duque D. Teodósio II.	46
2. A maturidade: da formação ao pleito de 1612.	53
3. Os retábulos da Misericórdia de Buarcos e as suas fontes.	68
4. O retábulo para as freiras cistercienses de Lorvão em 1624.	76
5. As obras para a clientela nos anos 30-40.	93
6. Os últimos anos: de pintor régio à nova influência da Restauração.	113
III. A personalidade artística.	
1. Entre o figurino da <i>Contra-Maniera</i> e os impulsos do <i>claro-escuro</i> .	122
2. Uma "liberalidade" condicionada: limites inventivos e influência da gravura	130
3. Discípulos, continuadores e rivais.	143
IV. Conclusão	151
Bibliografia.	153
Biografia do artista.	164
Abreviaturas e Siglas.	167

VOLUME II

I. Elenco Documental.	2
II. <i>Corpus</i> da Obra.	41
III. Estampas.	47

Preâmbulo

O trabalho que se segue, e que constitui a nossa dissertação de Mestrado em História da Arte na Faculdade de Letras de Coimbra, foi elaborado no sentido de dar a conhecer a figura, a obra e a personalidade de um obscuro pintor português do século XVII: Miguel de Paiva.

Convenhamos, a abrir o nosso trabalho, que o artista em questão não foi um grande pintor, a despeito de ter ocupado, durante alguns anos-charneira, o cargo de pintor régio de Filipe III de Portugal, cargo esse que D. João IV lhe confirmaria após a Restauração.

A sua obra não é, sem dúvida alguma, nem do ponto de vista composicional, nem do ponto de vista inventivo, nem no plano da iconografia comparável à quase totalidade dos seus contemporâneos, atenta a sua dependência por um lado, pelos gravados maneiristas italo-flamengos e por outro, pelas exigências temáticas e estéticas da clientela, que se afirmava cada vez mais como um dos motores das tendências criativas de Seiscentos.

Porquê pois, perguntar-se-à, a razão que nos levou a escolher Miguel de Paiva como tema deste nosso trabalho? Postas as coisas desta forma, podemos apontar três principais vectores que explicarão os critérios assumidos:

1.º O desconhecimento e desinteresse que ainda hoje perdura sobre a nossa arte do chamado "obscuro século XVII", em tempo da dominação castelhana e sob a influência retardada dos modelos do Maneirismo, já, então, em desuso, o que aumenta o interesse sobre uma ambiência cultural e as suas motivações de mercado, conforme às linhas metodológicas definidas pelo nosso orientador científico. Bem vistas as coisas, essa sempre foi a atitude que a História portuguesa assumiu face a Seiscentos, um século de trevas e de obscurantismo, nublado pela dominação

filipina. pelas guerras da Restauração, pelo isolamento internacional e por diversos ciclos de crise. desconhecendo-se e teimando-se em desconhecer a base de um património remanescente que nunca justificou uma inventariação das existências e mesmo uma mais sistemática abordagem dos fundos arquivísticos, factos. de sobremaneira alterados com o Prof. Doutor Vitor Serrão que há cerca de duas décadas veio a iniciar um levantamento sistemático da pintura portuguesa do século XVII, durante o qual vem a encontrar uma fresca modernidade artística caracterizada por, qualidades plásticas, correcção de escorsos, sentido de largueza das composições, exploração hábil de um lirismo luminoso e táctil, e por vezes mesmo uma surpreendente e saborosa dimensão inventiva, que muitas das peças revelaram;

2º. A qualidade que, apesar de tudo, se observa em algumas peças de Miguel de Paiva, como seja o *São Sebastião* do Mosteiro de Lorvão, peça de madurez, que revela um esforço de actualização de soluções plásticas e um salto qualitativo perante as obras da sua primeira fase, como as da Misericórdia de Buarcos, que nos alargaram o entusiasmo pela compreensão dos caminhos percorridos por esse pintor;

3º. Enfim, o facto de, através do discurso artístico de um modesto mestre como foi o Paiva - mais do que a partir de um mestre de melhores recursos do mesmo tempo, fosse André Reinoso ou José de Avelar Rebelo -, haver a possibilidade de se iluminarem os contornos do trabalho, as angústias de um tempo, as necessidades de um mercado, as pulsões de uma época de viragem política da nossa história, sob o estigma unificador dos valores de Trento.

Devemos confessar que a obra de Miguel de Paiva, assim a florada na sua, para nós, já clara evolução estilística entre um Contra-Maneirismo tardio e medíocre e um Naturalismo Proto-Barroco que desponta em texturas de claro-escuro, inspirações de Castela e buscas de veracidade "realística" - segundo a influência de seus mestres, Domingos Vieira Serrão e Amaro do Vale, antecessores ocupantes do cargo de pintor régio -, ganha outra dimensão e outro encanto.

Vemos não só o pintor que compõe sem jeitos de soltura compositiva. na *Assunção da Virgem* do retábulo encomendado, em 1624, pelas freiras cistercienses do Mosteiro de Lorvão, com um cromatismo terroso, nas predelas da capela dos fidalgos D. Isabel Ferreira de Palma e D. Fernão Martins de Mascarenhas, na igreja do Mosteiro de Jesus, de Lisboa, com erros gritantes de desenho, como no *Santo António e o Milagre Eucarístico*, do coro-baixo do Mosteiro da Madre de Deus, ainda em Lisboa, mas também o artista que sente o esgotamento da fórmula comunicativa da arte da Pintura da sua geração, e lhe defende os contornos de "Liberalidade", num célebre pleito contra o Senado da Câmara de Lisboa, dado a conhecer e estudado pelo Prof. Doutor Vitor Serrão, nosso orientador.

Em suma: se a figura não é artisticamente fascinante - nem em contexto peninsular, nem mesmo em contexto português, onde figuras como Reinoso e Avelar lhe são manifestamente superiores -, nem por isso havia que desqualificar-lhe a personalidade e deixar de o estudar, na exacta dimensão estética que lhe cabe. Esse o objectivo da nossa tese, que se norteou por uma pesquisa em igrejas e arquivos portugueses com bons resultados, sem se preocupar com a aparente menoridade do tema escolhido. A História da Arte, enquanto ciência, não pode ter pruridos de selecção apriorística, nem de julgamentos préestabelecidos, cuja prática foi nociva, e nos ensina a ter redobradas cautelas: por isso, a escolha de Miguel de Paiva foi, creio, uma aposta positiva, tendo em conta que se trata de um pintor da corte de Lisboa a trabalhar na região de Coimbra, em manifesto plano de superioridade face aos pequenos mestres e oficinas da zona, e que transporta em si a angústia da impossibilidade de assumir a viragem que, certamente, desejava saber e poder comunicar às suas pinturas, a cavalo entre um Maneirismo "reformado" e retrógrado e um Barroquismo incipiente.

Devemos confessar que, por diversas razões, a pesquisa não se concluiu de forma satisfatória. Algumas das fontes de arquivo em que depositávamos esperança de resultados nada produziram senão silêncio a respeito de Paiva. Dos acervos do

cartório cisterciense de Lorvão, onde o senhor Prof. Doutor Nelson Correia Borges já colliera o fundamental contrato de 1623, nada mais se recensou a respeito do nosso artista. Os arquivos da Misericórdia de Buarcos e do Mosteiro de Semide, entidades onde trabalhou, há muito que desapareceram. No Arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, onde confiávamos localizar traços da sua passagem, nada se encontrou. O mesmo a respeito do que resta dos fundos de contabilidade seiscentista do Mosteiro dos Jerónimos. A pesquisa nos tabeliões de Lisboa, no AN/TT, que o Prof. Doutor Vitor Serrão, já investigara exaustivamente, não revelou nada mais a respeito de Paiva. Já sobre o remanescente e quase "virgem" arquivo do Mosteiro de Jesus, sito no Hospital, também nada se conseguiu apurar, se bem que quanto aos livros de contas deste mesmo Mosteiro, da ordem franciscana, que subsistem na Academia das Ciências e aos do Cabido da Sé Catedral, de Lisboa, para cujas numerosas irmandades do claustro é bem provável que haja trabalhado, e de que restam fundos importantes de manuscritos, não nos foi possível proceder a essa sondagem, que cumpriremos em fase ulterior, esperançados em melhores resultados vir a obter. Enfim, falta pesquisar em Madrid, os vestígios da sua provável estada no Palácio del Buen Retiro, que até agora permanece incerta.

Um trabalho desta índole nunca pode considerar-se terminado. Entre centenas de pinturas em tábuas ou tela, do século XVII, que persistem por identificar e estudar em esconsas dependências de igrejas ou em museus, designadamente em Lisboa, devem subsistir mais obras de Miguel de Paiva, pintor cujo cargo régio, de 1632 a 1645, certamente o obrigou a responder a empenhadas constantes para as clientelas da capital. Esse estudo será cumprido numa segunda fase.

Resta-nos agradecer o apoio, por vezes incansável, a disponibilidade e colaboração de diversas pessoas e entidades que nos possibilitaram levar a bom termo este trabalho.

Em primeiro lugar, queremos agradecer ao Prof. Doutor Vitor Serrão, nosso orientador, pelos constantes apoio crítico, acompanhamento, imprescindíveis

Bibliografia

AGUIAR E SILVA, Vitor Manuel Pires de, *Maneirismo e Barroco na Poesia Lirica Portuguesa*, Coimbra, 1971.

ALMEIDA, M. Lopes de, *Artes e Ofícios em Documentos da Universidade*, vol. I, século XVII, Coimbra, 1970.

ANGULO-ÑÍGUEZ, Diego, *Pintura del Siglo XVII. «Ars Hispaniae-XV»*, Madrid, 1958.

ARGAN, Giulio Carlo, *Arte e Critica d'Arte*, Gius. Laterza & Figli Spa., Roma-Bari, 1984 (trad. port., *Arte e Critica de Arte*, Editorial Estampa, Lisboa, 1988).

ATTWATER, Donald, *The Penguin Dictionary of Saints*, 1965 (trad. port., *Dicionário de Santos*, Publicações Europa-América, Mem-Martins, 1992).

AYRES DE CARVALHO, A., *Catálogo da colecção de Desenhos*, Biblioteca Nacional de Lisboa, 1977.

BAROCCHI, Paola, *Scritti d'Arte del Cinquecento*, Ricciardi, Milão-Nápoles, 1971 (2ª ed., *I Generalia Arti e Scienze delle Arti*, Einaudi, 1977, Turim; *IV Pittura*, 2 vols).

BETHENCOURT, Francisco, *História das Inquisições - Portugal, Espanha e Itália*, Círculo de Leitores e autor, s/l, 1994.

BIERENS DE HAAN, J. G. J., *L'oeuvre gravé de Cornelis Cort, graveur hollandais, 1533-1578*, La Haie, 1948.

BLUNT, Anthony, *Artistic Theory in Italy, 1450-1600*, Oxford University Press, 1940 (trad. esp. da 2ª ed. *La Teoria de las Artes en Italia, del 1450 a 1600*, Ediciones Cátedra, Madrid, 1987).

BOLOGNE, Jean-Claude, *Histoire de la Pudeur*, Olivier Orban, 1986 (trad. port. *História do Pudor*, Teorema, Lisboa, 1990).

BOULEAU, Charles, *Charpentier: La géométrie secrète des peintres*, Éditions du Seuil, Paris, 1978.

BRIGANTI, Julio *La Maniera Italiana*, Sansoni Editorie.

BROWN, Jonathan, *The Golden Age of Painting in Spain*, Yale University Press, Londres, 1990 (trad. esp., *La Edad de Oro de la Pintura en España*, ed. Nerea, Madrid).

CAETANO, Joaquim de Oliveira "O pintor Diogo de Contreiras e a sua actividade no Convento de S. Bento de Cástris", in *A Cidade de Évora*, 71-76 (volume de homenagem a Túlio Espanca, 1988-1992).

- "a pintura em Torres Novas nos séculos XVI e XVII - De Diogo de Contreiras a Bento Coelho da Silveira", *Nova Augusta*, nº 6 (especial), Torres Novas, 1992. pp. 45-53.

- "A identificação de um pintor (Diogo de Contreiras)", in *Oceanos*, 13, 1993.

CARDUCHO, Vicente, *Dialogos de la Pintura, su defensa, origen, essencia, definición, modos y diferencias [...] Síguense a los Diálogos, informaciones y pareceres en favor del Arte, escritas por varones insignes en todas Letras*, Madrid, 1633 (de Cruzada Villamil, Madrid, 1865).

CHASTEL, André, *The Sack of Rome, 1527*, Washington, 1983 (trad. esp. *El Saco de Roma, 1527*, Espasa-Arte, Madrid, 1986).

- *La Crise de la Renaissance: 1520-1600*, Albert Skira, Genève, 1969.

CHEVALIER, Jean e Alain Gheerbrant, *Dictionnaire des Symboles: Mythes, Rêves, Coutumes, Gestes, Formes, Figures, Couleurs, Nombres*, Éditions Robert Laffont/Jupiter, Paris, 1969 (ed. revista e corrigida, 1982; 14ª ed., 1993).

CORREIA, Vergílio e António Nogueira Gonçalves, *Inventário Artístico de Portugal. II. Cidade de Coimbra*, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1947.

- *Inventário Artístico de Portugal. IV. Distrito de Coimbra*, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1953.

CORREIA BORGES, Nelson, *Mosteiro de Lorvão*, Ed. Epartur, Coimbra, 1977.
- Nelson, *Arte Monástica em Lorvão. Sombras e Realidade. I: Das Origens a 1737*,
Dissertação Doutoral, polic., Universidade de Coimbra 1992.

DACOS, Nicole, *Catálogo Flamminghi a Roma 1508/1608: Artists de Pays-Bas et de la Principaute de Liege a Rome a la Renaissance*, Société des Expositions du Palais des Beaux-Arts de Bruxelles, Snoeck-Ducaju & Zoon, Bruxelles, 1995.

DACOS, Nicole e Vitor Serrão, "Des grottesques à la peinture de "brutesques",
catálogo da exposição *Portugal et Flandres. Visions de l'Europe, 1550-1680*,
Europália/91, Bruxelles, 1991 (trad. port. "Do grotesco ao brutesco. As artes
ornamentais e o fantástico em Portugal (séculos XVI a XVIII)", *Portugal e
Flandres. Visões da Europa, 1550-1680*, Mosteiro dos Jerónimos, 1992. pp. 37-53).

DESWARTE, Sylvie , *As Imagens das Idades do Mundo de Francisco de Holanda*,
Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1983.

- «Idea et le Temple de la Peinture. II. De Francisco de Holanda a Federico
Zuccaro». *Revue de l'Art*, nº 94, 1991, pp.45-65.

- *Ideias e Imagens em Portugal na Época dos Descobrimentos - Francisco de
Holanda e a Teoria da Arte*, DIFEL, difusão Editorial, 1992.

- "Francisco de Holanda: *Maniera e Idea*", in catálogo *A Pintura Maneirista em
Portugal - Arte no Tempo de Camões*, Lisboa, Comissão Nacional para as
Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Fundação das Descobertas/Centro
Cultural de Belém, 1995.

- «Neoplatonismo e arte em Portugal», in Paulo Pereira (dir.), *História da Arte
Portuguesa*, Vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores, 1995.

DIAS, Pedro, *Álvaro Nogueira e a Pintura Maneirista de Coimbra*, Coimbra, 1977.

- "Alguns aspectos da recepção das correntes artísticas em Coimbra durante o século
XVI". *A Sociedade e a Cultura de Coimbra no Renascimento*, Epartur, Coimbra,
1982.

- "As outras imagens: o Maneirismo na escultura portuguesa", Catálogo da
exposição *A Pintura Maneirista em Portugal*, Comissão Nacional para as
Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1995.

DIAS, Pedro e J.J. Carvalhão Santos, *A Pintura Maneirista de Coimbra: ensaio
iconográfico*, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade
de Coimbra, Coimbra, 1988.

DUCHET-SUCHAUX, Gaston e Michel Pastoureau, *La Bible et les Saints - Guide Iconographique*. Flammarion, Paris. 1990 (nova ed. aumentada. 1994).

EMLIANI, Andrea, dir., *Mostra di Federico Barocci*. Edizione Alfa. Bolonha. 1975.

ESPANCA, Túlio, "Acheegas iconográficas para a história da Pintura Mural no distrito de Évora", *Cadernos de História e Arte Eborense*, XXVIII. 1973.

- *Inventário Artístico de Portugal. IX. Distrito de Évora*, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa, 1978.

FRANCASTEL, Pierre, *La Réalité Figurative*, Gonthier. Paris. 1965 (trad. bras. *A Realidade Figurativa*, Editorial Perspectiva, São Paulo, 1993).

GARCÊS TEIXEIRA, Francisco Augusto, *A Irmandade de S. Lucas, corporação de artistas. Estudo do seu arquivo*. Lisboa, 1931.

GARCIA, Prudêncio Quintino. *Documentos para a Biografia dos Artistas de Coimbra*, Coimbra, 1923.

GARCIA, Ana Paula Braz Abrantes. *Domingos Vieira Serrão, Pintor da Contra-Maneira em Portugal. Entre Decoro e Conformismo*. Dissertação de Mestrado, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, polic. 1996.

GARCIA, Angel Gonzales, *Leonardo da Vinci. Tratado de Pintura*. Editora Nacional, Madrid, 1983.

GARRIGA, Joaquim (ed.), *Renascimento en Europa*, Editorial Gustavo Gili, Barcelona, 1983.

GINZBURG, Carlo, Enrico Castelnuovo e Carlo Poni. *A Micro-História e outros Ensaio*s, Difel, Lisboa, 1991.

GONÇALVES, Flávio "A Inquisição Portuguesa e a Arte condenada pela Contra-Reforma", *Colóquio*, 26, Lisboa, 1963.12 (pub. in *História da Arte, Iconografia e Crítica*, Lisboa, INCM, 1990).

- "Breve ensaio sobre a Iconografia Religiosa em Portugal". *Belas Artes - Revista e Boletim da Academia Nacional de Belas Artes*, 2ª série, 27. Lisboa, 1973 (pub. in *História da Arte, Iconografia e Crítica*. Lisboa, INCM, 1990).
- *História da Arte, Iconografia e Crítica* (colectânea póstuma). Lisboa. Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1990 .

GONZÁLEZ, Juan José Martín, *El Artista en la Sociedad Española del Siglo XVII*. Ensayos Arte Catedra, Madrid, 1984 (2ª ed., 1993).

GRAÇA MOURA, Vasco e Vitor Serrão, *Fernão Gomes e o Retrato de Camões*. Fundação Oriente, Imprensa Nacional / Casa da Moeda e Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Lisboa, 1989.

GUSMÃO, Adriano de, *Pinturas de Carlo Maratta e Matteo Rosselli identificadas em Vila Viçosa*, ed. Fundação da Casa de Bragança. 1949;

- *A Pintura Antiga no Mosteiro dos Jerónimos*, Lisboa, 1950.
- *Diogo Teixeira e seus colaboradores*, Realizações Artis, Lisboa, 1955.
- "A pintura maneirista em Évora", sep. de *A Cidade de Évora*, Évora, 1956.
- *Simão Rodrigues e seus colaboradores*, Realizações Artis, Lisboa, 1957.
- "Iconografia Artística. A composição da 'Descida da Cruz' da Capela do Esporão da Sé de Évora", *A Cidade de Évora*, nºs 49-40, 1957-58, pp.37-39;
- "Pintura", *Dicionário de História de Portugal* (d direcção de Joel Serrão). Lisboa. 1968, vol. III, pp.389-397.

HADJINICOLAOU, Nicos, *Histoire de l'art et lutte de classes*, Librairie François Maspero, 1973 (trad. port., *História da Arte e Movimentos Sociais*, Edições 70, Lisboa, 1978).

HAMM, Sabina , "As Capelas do Dormitório do Mosteiro de Belém", in *Catálogo Jerónimos 4 Séculos de Pintura*, vol. II, S.E.C., I.P.P.A.A.R., Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, 1993.

HAUSER, Arnold , *The Social History of Art*, Routledge & Kegan Paul, (*Renascença, Maneirismo e Barroco, Volume III, História Social da Arte e da Cultura*, Vega/Estante Editora, Lisboa, 1989).

HOCKE, Gustav R, *Die Welt als Labyrinth*. Rowohlt Verlag, Hamburgo, 1957 (2ª ed. bras., *Maneirismo: O Mundo Como Labirinto*, Editora Perspectiva, São Paulo, 1986).

HOLANDA, Francisco de, *Da Pintura Antiga*, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, Lisboa, 1983 (orig. 1548).

HUYGHE, René, *Sens et Destin de L'Art*, Flammarion, Paris (trad. port. *Sentido e Destino da Arte*, Edições 70, Lisboa, 1986).

HUYLEBROUCK, Roza, "Alguns documentos comerciais luso-flamengos do século XVII com interesse para a História da Arte", *Revista da Faculdade de Letras* (Porto), II série, vol. VII, pp. 281-297.

KUBLER, George *The Antiquity of de Art of Painting by Felix da Costa (1696)*, Yale University Press, New Haven e Londres, 1967.

LAMEIRAS, João Miguel, *O Elogio do Fantástico na Pintura de Grotresco Em Portugal, 1512-1656*, Dissertação de Mestrado, Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1996.

LÓPEZ, José Fernández, *Programas iconográficos de la pintura barroca sevillana del siglo XVII*, Universidade de Sevilha, 1991.

MACHADO, Cyrilo Volkmar, *Collecção de Memórias relativas às Vidas dos Pintores e escultores, Architectos e Gravadores Portuguezes, e dos Estrangeiros, que estiverão em Portugal*, Lisboa, 1923.

MAGALHÃES, Joaquim Romero, "Conjunturas Políticas. Os Régios Protagonistas do Poder", in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Vol.III. Círculo de Leitores, Lisboa, Dezembro de 1993.

MANDROUX-FRANÇA, Marie Thérèse *L'image ornementale et la littérature artistique importés du XVI^e au XVII^e siècles*, Câmara Municipal do Porto, 1983.

MARKL, Dagoberto, *Fernão Gomes, um pintor do tempo de Camões. A pintura maneirista em Portugal*, Lisboa, 1972.

MARKL, Dagoberto e Vítor Serrão in "Os tectos maneiristas da Igreja do Hospital Real de Todos-os-Santos (1580-1613)". *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, nº 86, 1º tomo, 1980, pp.161-215.

MELLO, Maria Teresa Osório de , *O Mosteiro Beneditino de Santa Maria de Semide*. Livraria Minerva. Coimbra, 1992.

MNAA, Catálogo *Desenho: A Colecção do MNAA*, MNAA/Lisboa. Capital Europeia da Cultura 94, Electa, 1994.

MOURA SOBRAL, Luís de , "Pintura", *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, dirigido por José Fernandes Pereira e Paulo Pereira, Editorial Presença, Lisboa, 1989, pp. 356-363.

- "Tenebrismo", *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, dirigido por José Fernandes Pereira e Paulo Pereira, Editorial Presença, Lisboa, 1989, pp. 379-480.

- "A Anunciação na pintura portuguesa da Contra-Reforma: doutrina, tradição e agudeza", in catálogo *A Pintura Maneirista em Portugal - Arte no Tempo de Camões*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Fundação das Descobertas/Centro Cultural de Belém, 1995.

NYHOLM, Ester, *Arte e Teoria del Manierismo*, Odense University Press, 1977.

NOGUEIRA GONÇALVES, António, *Estudos de História da Arte da Renascença*, Paisagem Editora, Porto, 1979 (2ª ed. rev. e aumentada, 1984)

PACHECO, Francisco, *Arte de La Pintura. Su antigüedad y grandeza*, Sevilla 1649. (Edición, introducción y notas de Bonaventura Bassegoda i Hugas, Ed. Cátedra, Madrid, 1990).

PAIS DA SILVA, Jorge Henrique, *Estudos Sobre o Maneirismo*, Editorial Estampa, col. Imprensa Universitária, Lisboa, 1986.

PAMPLONA, Fernando de, *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses ou que Trabalharam em Portugal*, vol. IV, Livraria Civilização Ed., Barcelos, 1988.

PANOFSKY, Erwin, *Idea. Ein Beitrag zur Begriffs-geschichte der älteren Kunsttheorie*, Bruno Hessling Verlag, Berlin, 1924 (trad. esp., *Idea*, Ediciones Cátedra, Madrid, 1981)

- *Studies in Iconology*, Oxford University Press, 1939 (trad. port. a partir de ed. revista em 1967, Editorial Estampa, Lisboa, 1982).
- *Meaning in the Visual arts*, New York, 1955 (trad. port. *O Significado nas Artes Visuais*, Ed. Presença, 1989).
- *Renaissance and Renascences in Western Art*, Almqvist & Wiksells, Estocolmo, 1960 (trad. port. *Renascimento e Renascimentos na Arte Ocidental*, Editorial Presença, Lisboa, 1981).
- *Die Perspektive als "symbolische Form"*, Warburg Institute (trad. port., *A Perspectiva como Forma Simbólica*, Edições 70, Lisboa, 1993).

PINELLI, Antonio, *La Bella Maniera: Artisti del cinquecento tra regola e licenza*, Giulio Einaudi Editores, Torino, 1993.

POTTERTON, Homan, *Catálogo The Nations Gallery: London*, Thames and Hudson, Londres, 1977.

RACZYNSKI, Atanasio, *Dictionnaire Historico-Artistique du Portugal*, Paris, 1847.

RÉAU, Louis, *Nouveau Testament*, vol. II, *Iconographie de la Bible*, tomo segundo, in *Iconographie de L'Art Chrétien*, Paris, Presses Universitaires de France, 1957.

REVILLA, Federico, *Diccionario de Iconografía*, Cátedra, Madrid, 1990.

RIPA, Cesare, *Iconologia*, Siena, 1613 (trad. esp., *Iconologia*, tomos I e II, ed. Akal, Madrid, 1987).

RODRIGUES, Teresa Ferreira, «População e Economia. As Estruturas Populacionais», in José Mattoso (dir.), *História de Portugal*, Vol. II, Círculo de Leitores, Dezembro de 1993.

SANTOS, Cândido dos, *Os Jerónimos em Portugal. Das origens aos fins do século XVII*, Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto, 1980.

SAPORI, Giovanna, "Van Mander e Compagni in Umbria", *Paragona*, Anno XLI, Nuova Série, nº 21 (483), Maio de 1990.

SARAIVA, António José e Oscar Lopes, *História da Literatura Portuguesa*, 11ª ed., Lisboa, 1980.

SERRÃO, Vitor, *A Pintura Maneirista em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. Col. Biblioteca Breve, 1982

- *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses*, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, Lisboa, 1983.

- "Maneirismo em Portugal", *Dicionário Ilustrado da História de Portugal*, Publicações Alfa, Vol. I, Lisboa, 1985. pp. 421-422.

- "A Pintura Maneirista e o Desenho", in Serrão, Vitor (dir.), *História da Arte em Portugal. O Maneirismo*, Vol. 7. Lisboa, Publicações Alfa, 1986.

- "A actividade do Pintor maneirista Luís de Morales, *el Divino*, em Portugal: Novas Obras e Rastreio de Influências", *As Relações Artísticas entre Portugal e Espanha na Época dos Descobrimentos* (Actas do II simpósio Luso-Espanhol de História da Arte, Livraria Minerva, Coimbra, 1987. pp. 9-64.

- "Documentos dos protocolos notariais de Lisboa referentes a artes e a artistas portugueses (1563-1650)", *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*, III série, nº 90, 1988, pp. 55-103.

- "As «Imagens de Formosura Dissoluta» e a arte da Contra-Reforma: o caso de uma pintura quincentista", *Vértice*, 2ª série, nº 3, Junho, 1988, pp. 23-30.

- "Fernão Gomes - pintor maneirista de «bravo talento»", *Oceanos*, nº 1, Junho, 1989, pp. 27-29.

- "José de Avelar Rebelo" in *Dicionário da Arte Barroca em Portugal*, dirigido por José Fernandes Pereira e Paulo Pereira. Editorial Presença, Lisboa, 1989. pp. 396-398.

- *Estudos de Pintura Maneirista e Barroca*, Editorial Caminho, Lisboa, 1989.

- "O Desenho Maneirista", Catálogo da Exposição *O Rosto de Camões e outras Imagens*, organizada pelo Grupo de Trabalho de História da Arte da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Junho, 1989, pp. 20-51.

- "Josefa de Ayala, pintora, ou o elogio da inocência", Catálogo da Exposição *Josefa de Óbidos e o Tempo Barroco*, Galeria do Rei D. Luís do Palácio Nacional da Ajuda, IPPC, 1991.

- "A Imagem do Império: do Outono da Idade Média ao limiar do Barroco (1450-1600)", *História das Artes Plásticas* (in *Sínteses da Cultura Portuguesa*) (livro de colaboração com Raquel Henriques da Silva, Maria Adelaide Miranda e José Alberto Gomes Machado), Comissariado para a Europália/91, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, Lisboa, 1991, pp. 35-68.

- *A Pintura Proto-Barroca em Portugal, 1612-1657*. Volume I: "O Triunfo do Naturalismo e do Tenebrismo". Volume II: "Os Pintores e as suas Obras". Dissertação de doutoramento, polic., Universidade de Coimbra, 1992.
- "Contributos para o estudo da pintura proto-barroca em Portugal (1612-1657)" in *Actas do IV Simpósio Luso-Espanhol de História da Arte. Portugal e Espanha entre a Europa e Além-Mar* (Coimbra, 1987). 1992, pp. 203-249.
- "O corpo e a *maniera* portuguesa do século XVI", *Vértice*, nº 51, 1992, pp. 22-27.
- *A Lenda de São Francisco Xavier pelo pintor André Reinoso. Estudo histórico, estético e iconológico de um ciclo barroco existente na Sacristia da igreja de São Roque*, Santa Casa da Misericórdia e Quetzal, 1993, Lisboa.
- "O São Jerónimo do Pintor José de Avelar Rebelo na Livraria do Mosteiro dos Jerónimos", in *Catálogo dos Jerónimos 4 Séculos de Pintura*, vol.II, S.E.C., I.P.P.A.A.R., Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa, 1993, p. 197 e 201.
- "Pedro Nunes, um grande pintor maneirista eborense na Roma de Paulo V", *A Cidade de Évora*, nºs 71-76 (homenagem a Túlio Espanca), 1993, pp. 105-139.
- "A Pintura Maneirista em Portugal: das brandas «maneiras» ao reforço da propaganda», in Paulo Pereira (Dir.), *História Da Arte Portuguesa*, vol. II, Lisboa, Círculo De Leitores, 1995.
- «Entre a *Maniera* moderna e a ideia do *Decoro*: bravura e conformismo na pintura do Maneirismo português», in catálogo *A Pintura Maneirista em Portugal - Arte no Tempo de Camões*, Lisboa, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses/Fundação das Descobertas/Centro Cultural de Belém, 1995.

SHEARMAN, John, *Mannerism*, Penguin Books, Middlesex (trad. esp. *Manierismo*, 1984)

SOUSA VITERBO, Francisco Marques de, *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, 1ª série, Lisboa, 1903.

- *Notícia de alguns pintores portugueses e de outros que, sendo estrangeiros, exerceram a sua arte em Portugal*, 2ª série, Lisboa, 1906.

TAVARES, Jorge Campos, *Dicionário de Santos. Hagiológico. Iconográfico. De Artes e Profissões. De Padroados. De Compositores de Música Sacra*, Porto, Lello & Irmão (2ª ed.), 1990.

TAVARES, Maria José Pimenta Ferro, *Inquisição e Judaísmo. Estudos*, Presença, Lisboa, 1987.

VASCONCELOS, António de. *Real Capela da Universidade: alguns aspectos e notas para a sua historia*, Coimbra, 1908 (reed. *Arquivo da Universidade de Coimbra*, Livraria Minerva, Coimbra, 1990).

VENTURI, Lionello, *History of Art Criticism*. E. P. Dutton and Co., Nova Iorque, 1936 (*História da Crítica de Arte*, Edições 70, 1984).